

Lula começa a articular aliança com "correntes progressistas"

por João Alexandre Lombardo
de São Bernardo do Campo

A união de todas as forças democráticas e de esquerda em torno de uma aliança capaz de assegurar, no segundo turno, a vitória de um presidencialista das correntes progressistas será buscada, nos próximos dias, pelo candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Caso seja ele este candidato, Lula pretende discutir um programa mínimo de governo com todas as correntes que venham a apoiá-los. Ele afirmou que conversará sobre o assunto com o PDT de Leonel Brizola, o PSDB de Mário Covas e com setores do PMDB liderados pelos governadores Miguel Arraes e Pedro Simon, pelo ex-governador Waldir Pires e o presidente em exercício do partido, Jarbas Vasconcelos.

O candidato do PT votou ontem, às 10h50, no Colégio João Firmino, em São Bernardo do Campo. "Vinte anos de espera", desabafou Lula, depois de beijar a cédula para colocá-la na urna.

Numa rápida entrevista concedida ainda na escola, Lula afirmou acreditar que chegará ao segundo turno. "E se for para o segundo turno, estou convencido de que vencerei a eleição", completou mais tarde em sua residência. O candidato fez um apelo para que a militância petista fique muito atenta no tra-



Lula da Silva

balho de fiscalização da apuração.

A possibilidade de disputar o segundo turno com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, não assusta o petista. "Vamos travar um debate ideológico", disse Lula, prevendo uma batalha "titânica no horário eleitoral gratuito, quando cada candidato terá 20 minutos diários. Ele afirmou ser Brizola seu principal adversário, na disputa por uma vaga na segunda etapa da eleição.

Apesar das críticas que vem sofrendo, Lula acredita que se chegar ao segundo turno, disputando com um candidato à direita, terá o apoio de Brizola. "Ele não terá outra saída", previu o candidato petista, que, porém, não deixou de lançar algumas farpas contra Brizola. "Ele tem um problema de auto-afirmação, de raiva pes-

soal. Pretendemos superar isso com muita conversa", acrescentou. Ainda pela manhã, um pouco antes de votar, o candidato do PT disse que Brizola "é um fanfarrão, sempre procurando algo que dê manchete de jornal". Fez questão de frisar, no entanto, que não pretende brigar com o ex-governador do Rio.

ALIANÇA

Se for eleito, Luiz Inácio Lula da Silva pretende formar uma aliança com as forças de esquerda e democráticas. "Não temos interesse em restabelecer a Aliança Democrática, em fazer um saco de gatos", frisou. Desta aliança, nasceria um programa mínimo de governo para setores como administração pública, economia, educação e saúde, entre outros. O PT pretende discutir o programa com o PDT de Leonel Brizola. O candidato Mário Covas, o senador Fernando Henrique Cardoso e o ex-governador Franco Montoro seriam os contatos no PSDB. Lula incluiu também setores do PMDB, liderados por governadores como Miguel Arraes e Pedro Simon, o candidato à vice-presidência da República pelo partido, Waldir Pires, e o próprio presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos. Apesar de não ter citado, certamente o PCB de Roberto Freire está incluído.

Luiz Inácio Lula da Silva faz questão de frisar que esta aliança não ocorreria

apenas em torno de sua candidatura. Ele defende a mesma estratégia para o caso de outro candidato — como Brizola ou Covas, por exemplo — chegar ao segundo turno.

Mesmo salientando que só tratará do assunto depois da divulgação do resultado oficial da eleição, para não parecer presunçoso, Lula já vem mantendo conversas reservadas com os setores de esquerda dos outros partidos. Com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, ele já conversou três vezes durante a campanha, sendo a última na semana passada. Arraes é seu principal interlocutor dentro do PMDB. Os deputados Maurílio Ferreira Lima e Oswaldo Lima Filho, ambos do PMDB pernambucano, também vêm sendo contatados sobre o assunto. No PSDB existe um grupo de 10 parlamentares que conversam sobre uma aliança no segundo turno, entre eles, o deputado Célio de Castro. No PDT ainda não há interlocutores, por causa da disputa entre Lula e Brizola.

Ontem, em Brasília, no entanto, o líder do PDT na Câmara, deputado Vivaldo Barbosa, afirmou que há possibilidades de seu partido apoiar Lula, caso ele vá para a segunda etapa da eleição, informa a editora Eliane Sobral. Ele ressaltou, porém, que o candidato Leonel Brizola "tem todas as chances de chegar ao segundo turno".